

Povos Indígenas no Brasil

Fonte *Tribuna da Imprensa (Rio de Janeiro)*

Class.:

605

Data *16 de setembro de 1987*

Pg.:

Papa admite que a Igreja discrimina os indígenas

FÊNIX, Arizona - O Papa João Paulo II reconheceu a "opressão cultural" e "injustiças" praticadas pelos missionários católicos frente às comunidades indígenas norte-americanas, mas defendeu uma figura controversa da época da colonização, o padre Junípero Serra, acusado pelos índios de genocídio e crueldade.

"O encontro prematuro de suas culturas tradicionais com o estilo de vida europeu foi um fato de tal significado que influi profundamente ainda hoje em suas vidas coletivas", disse João Paulo II a 15 mil índios de 200 tribos de todo o país.

"A opressão cultural, as injustiças, a interrupção de suas vidas e de suas sociedades tradicionais têm que ser reconhecidas", continuou. "Desgraçadamente, nem todos os membros da Igreja estiveram à altura de suas responsabilidades cristãs."

"Mas não pensemos excessivamente nos erros do passado quando nos comprometemos a superar seus efeitos de agora", acrescentou. "Hoje nos chamam para aprender, a partir dos erros do passado, e devemos trabalhar juntos pela reconciliação e por melhores dias, como irmãos e irmãs em Cristo."

O Papa falou sobre Junípero Serra, defendendo sua atuação nas comunidades indígenas do século XVIII, dizendo que ele "tinha frequentes choques com as autoridades civis sobre a maneira como tratavam os índios".

Esperava-se que Serra fosse beatificado durante esta visita do Papa aos Estados Unidos, mas depois que os índios começaram a protestar contra sua canonização, o Vaticano adiou a medida. Cerca de 30 índios fizeram uma manifestação contra Serra em frente à missão Carmel, na Califórnia, onde o Papa estará hoje.

O Papa defendeu o pluralismo cultural, dizendo: "Peço que, como povos pertencentes a diferentes tribos e nações, preservem suas culturas, línguas, valores e costumes, os quais foram úteis no passado e oferecem uma base sólida para o futuro."

Alfretta Antone, uma das líderes indígenas presentes, pediu a intervenção do Papa junto a "todas as pessoas de boa vontade" para que sejam preservadas as "terras, águas e outros recursos naturais" dos índios. Ela pediu também respeito às orações próprias dos índios e que eles possam "determinar seu próprio destino, trabalhar suas próprias terras, planejar e tomar suas próprias decisões em assuntos concernentes a eles".

João Paulo II fez um apelo para que todos os católicos demonstrem "respeito e honra pela cultura índia e suas valiosas tradições" e, dirigindo-se aos índios, disse: "Especialmente os jovens aborígenes norte-americanos devem descobrir se Jesus o está chamando para o sacerdócio e a vida religiosa." Atualmente, há 1,5 milhão de índios norte-americanos e 19% deles - 285 mil - são católicos.

Refugiados - O arcebispo de San Antonio, no Texas, Patricio Flores, declarou que o Papa João Paulo II deu grande estímulo ao movimento de apoio a imigrantes latino-americanos, na sua missa de domingo. Segundo Flores, um dia após, os donativos somaram US\$ 40 mil. "Nossa assistência aos sem-documentos continuará sendo nossa

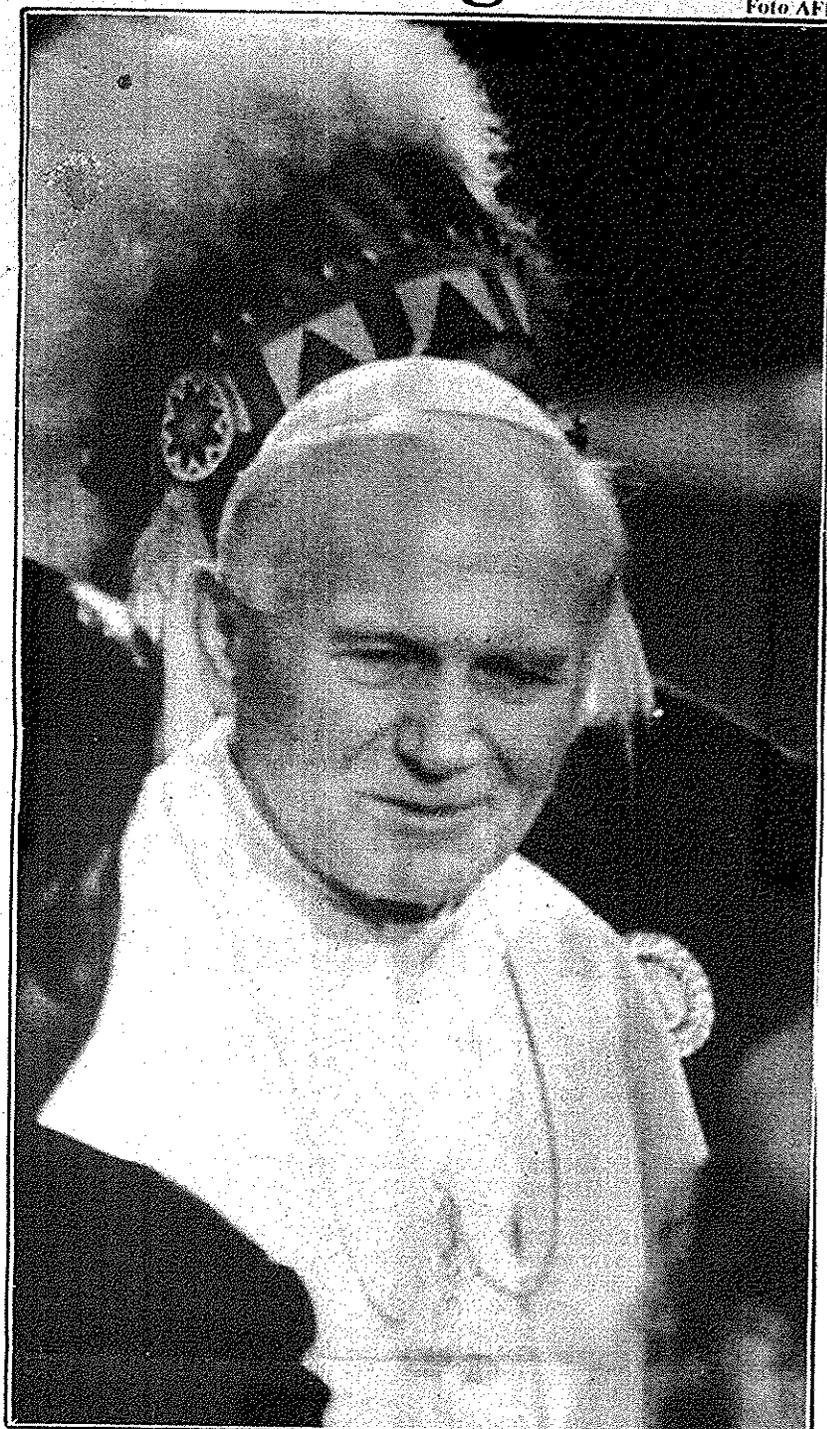


Foto AFI

Ainda em Phoenix, o Papa reconheceu a negligência da Igreja com os índios

principal prioridade", disse ele. "Mesmo tendo feito bastante nesta área, cremos que a necessidade ainda é maior".

A religiosa Stacey Lynn Merkt, que foi presa quando tentava ajudar uma família salvadorenha que atravessava a fronteira entre os Estados Unidos e México, também concordou que as palavras do Papa haviam sido "muito importantes" para o movimento. O bispo da arquidiocese de Houston e Galveston, Joseph Fiorenza, qualificou de "ridícula" a idéia de que o Papa pudesse estar prestando apoio a uma atividade considerada ilegal.

"Algumas pessoas estão dizendo que o Papa estava aprovando o movimento de ajuda aos refugiados e isto é inteiramente falso", declarou ele. "O Papa estava afirmando o dever do ministério de providenciar refúgio, comida e vestuário a estas pessoas". "Nós não os transportamos, nem os escondemos", disse.

Segurança - Uma enorme fila de mais de quatro quilômetros, com cerca de cem pessoas sendo atendidas por insolação e desidratação, fez com que o Serviço Secreto norte-americano desistisse de submeter as pessoas a um detector de metais, na entrada da missa de segunda-feira, no estádio da Universidade de Arizona, rezada pelo Papa João Paulo II.

As filas começaram a se formar às

dez da manhã e as portas só foram abertas às duas da tarde. Havia 15 detectores de metal e às 16h30min, duas horas antes do início da missa, o tamanho da fila fez com que o Serviço Secreto abrandasse as normas de segurança.

Viagem - Cerca de 200 mil mexicanos que deveriam ter ido para o Texas ver o Papa desistiram da viagem. Segundo Al Giugni, diretor do Serviço de Imigração, o valor muito baixo do peso mexicano em relação ao dólar e rumores de que não haveria acomodação suficiente para todos na cidade de El Paso foram as causas prováveis da desistência em massa.

James Purser, inspetor de alfândega de Laredo - um dos pontos de entrada na fronteira México-Texas - houve preparação nos postos para um movimento fora do comum que acabou não acontecendo. "Ficamos esperando a multidão, mas ela permaneceu em casa", comentou ele.

Uma nova lei de trânsito do Texas que obriga os automóveis de fora do estado a pagar um seguro de US\$ 400 para circular em suas rodovias, também pode ter afetado o ânimo dos mexicanos, embora Purser não acredite nisso. "Os peregrinos poderiam perfeitamente ter vindo em ônibus", disse ele. "Acho que os mexicanos somaram todos os inconvenientes e ficaram em casa vendo o Papa pela televisão", concluiu.